



ASSOCIAÇÃO DE OFICIAIS MILITARES ESTADUAIS DO RIO DE JANEIRO – AME/RJ

IDEALISMO NA LUTA POR DIREITOS

COMENTÁRIO

Com essas duas ações judiciais, o Departamento Jurídico da AME/RJ mostrou a sua eficiência e a Associação de Oficiais Militares Estaduais do Rio de Janeiro – AME/RJ, a plenitude do seu lema: **IDEALISMO NA LUTA POR DIREITOS**.

O que falta agora por parte dos Oficiais promovidos com relação a AME/RJ.

O que falta agora é o reconhecimento, ou melhor, a **gratidão** desses 268 oficiais (apenas três se associaram) em se associarem para o fortalecimento da nossa associação.

A reflexão de **Mario Sergio Cortella**, a respeito da **gratidão**, reproduz o pensamento de todos os Oficiais do Quadro Social da AME/RJ.

GRATIDÃO

“Pensar bem nos faz bem. Temos que pensar um pouco sobre débito recuado. A fonte reconhecida. Um princípio ético decisivo na formação de uma pessoa, de uma criança, de um jovem e é claro, também de um adulto, que é o princípio ético da **gratidão**. A capacidade de se reconhecer aquilo que de bem nos foi feito. O auxílio que nos foi ofertado. A capacidade de cuidado que conosco tiveram. Nós deixamos sim, de cautela, porque a **gratidão** ela vem desaparecendo um pouco da nossa convivência. Especialmente na relação entre gerações. Parece que tudo é obrigação, que aquilo que se faz está sendo feito e não faz mais do que a tua obrigação. E a ideia de **gratidão** acaba ficando lateralizada, acaba ficando um pouco fora e, especialmente, em relação a algum tipo de débito que se tenha, porque o débito não é sempre algo oneroso, não é o que pesa, ele pode ser também resultado de um benéfico que se deseja. E por isso Sêneca, um filósofo latino que morreu no ano 65 d.C, numa obra dele decisiva chamada em latim “*De Beneficiis*”, (Dos Benefícios), ele escreveu: “Quem acolhe um benefício com **gratidão**, paga a primeira prestação da sua dívida”. Ou seja, o ponto de partida para se retribuir um benefício feito é exatamente acolher esse benefício com **gratidão** e não como se fora uma mera tarefa, uma mera imposição, ou como lembrava, uma simples obrigação que a outra pessoa faz e tudo bem, ainda bem que pode fazer. Ao contrário, introduzir de novo essa percepção da **gratidão** como um valor ético é algo bem importante. É tempo para o conhecimento”.

Mario Sergio Cortella é filósofo, escritor, educador, palestrante, professor universitário e comentarista da Rádio CBN, do quadro Academia CBN.

Tão mais fortes seremos
na representatividade
quanto maior for o número
de associados

Junte - se a nós!
Associe - se agora!
(www.ameriodejaneiro.com.br)